

## 1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A produção deste trabalho final de graduação surgiu da inquietação sobre os temas que envolvem democracia, participação popular, e planejamento urbano. No desenvolvimento dessa proposta a cidade é protagonista, o espaço é pensando a partir das relações entre forças econômicas e sociais que atuam, transformam, organizam e modificam o ambiente urbano.

O projeto desenvolvido é um objeto arquitetônico, inserido em um espaço público, visando incorporar uma nova dinâmica no pensar e discutir o espaço urbano. Sendo assim, o intuito principal é absorver e conciliar as necessidades dos diversos grupos e indivíduos que fazem parte da cidade, de maneira a alcançar ideais sobre cidades mais participativas e democráticas, reduzindo as desigualdades.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Lynch (1991), discute que espaços abertos urbanos, como praças e parques, são espaços acessíveis, construídos ou apropriados para realizar atividades funcionais, sociais ou recreativas. Assim, se torna espaço para realização de diversas atividades, como circulação, comércio, recreação e também socialização. Para o autor é basicamente através dessas manifestações comportamentais que ocorre a apropriação desses espaços e em consequência, da cidade. As praças e parques, são elementos morfológicos criados para proporcionar o encontro entre indivíduos, é nesse espaço público que as práticas sociais e manifestações da vida urbana acontecem. A arquitetura tem o importante papel de estabelecer um equilíbrio dinâmico entre o homem e o ambiente que o rodeia (CALLEGARI, 2016).

Gehl (2015) estuda a função e a forma dos espaços públicos, incentivando o planejamento e a construção de lugares que promovam a inclusão de todas as pessoas com a cidade e a arquitetura, percebendo que a cidade desempenha o papel social e que se impõe como o local de encontro, pontuando que as ruas passam a ser ambiente de relações sociais e não apenas de locais de traslados. As cidades passam então a ter a necessidade de ser projetada para a dimensão humana, em planos e projetos de reestruturação dos espaços urbanos em que a população se coloca como o plano central, construindo assim cidades mais seguras, saudáveis, sustentáveis e participativas. A partir da dimensão humanizada para o desenvolvimento urbano, se estimula o relacionamento entre os habitantes, necessitando assim de espaços que garantam a qualidade de vida na cidade.

Henri Lefebvre (1974) defende o “direito à cidade”, vislumbra os processos simbólicos que objetivam a criação e sociabilidade; os habitantes como sujeitos do espaço sociais; e a cidade como valor de troca, criando a ideia de cidade como obra. Tendo em mente esta ideia, a arquitetura se assume como um objeto cultural na construção da cidade, sendo a própria cidade um fenômeno cultura, centralizando as criações humanas. Na discussão sobre o tipo de cidade que desejamos ter, deve ser entendida no seu âmbito comum, sendo também um poder coletivo de modificar o espaço e seu processo de ocupação, “a liberdade de construir e reconstruir a cidade e a nós mesmos é, como procuro argumentar, um dos mais preciosos e negligenciados direitos humanos” (HARVEY, 2012, p. 74).

As intervenções urbanas provindas do engajamento social nos espaços públicos da cidade estão relacionadas com a ideia que a cultura age como catalizador para a mudança social, realizada através das manifestações do cotidiano dos habitantes, em diferentes regiões do espaço da cidade (ALVES, 2003). Cidades com a vida cultural sustentadas pelos seus moradores, são cidades que possuem uma maior atratividade para todos, e desenvolvem um sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam e consequentemente, ao se sentirem pertencentes, também cuidam para a manutenção de seus espaços públicos, ajudam na prosperidade econômica e se preocupam com a qualidade de vida no âmbito coletivo (JACOBS, 1993).

As relações interpessoais nem sempre são evidentes no cotidiano, porém nos espaços públicos de lazer as interpretações e relações entre os habitantes e a cidade são evidenciadas, a troca que ocorre entre as pessoas e espaços, atribui nos ambientes valores que ajudam a construir espaços públicos e cidades com mais vitalidade (KON, 2008). Observando o cenário atual, é possível perceber que uma grande parte da população não tem acesso as informações e discussões sobre a cidade.

Nesse sentido, o problema de pesquisa centra-se na falta de espaços públicos voltados para a inclusão da sociedade nas discussões e construção do espaço urbano. Portanto, o trabalho propõe um espaço público voltado para a criação coletiva e cooperativa da cidade, tornando esse espaço um grande laboratório de experiências e vivências coletivas.

### 1.3 OBJETIVO

Elaborar um espaço público com um objeto arquitetônico para promover a participação cidadã na construção de estratégias para a cidade de Erechim/RS. O intuito é produzir espaços qualificados que influenciem positivamente no engajamento da população.

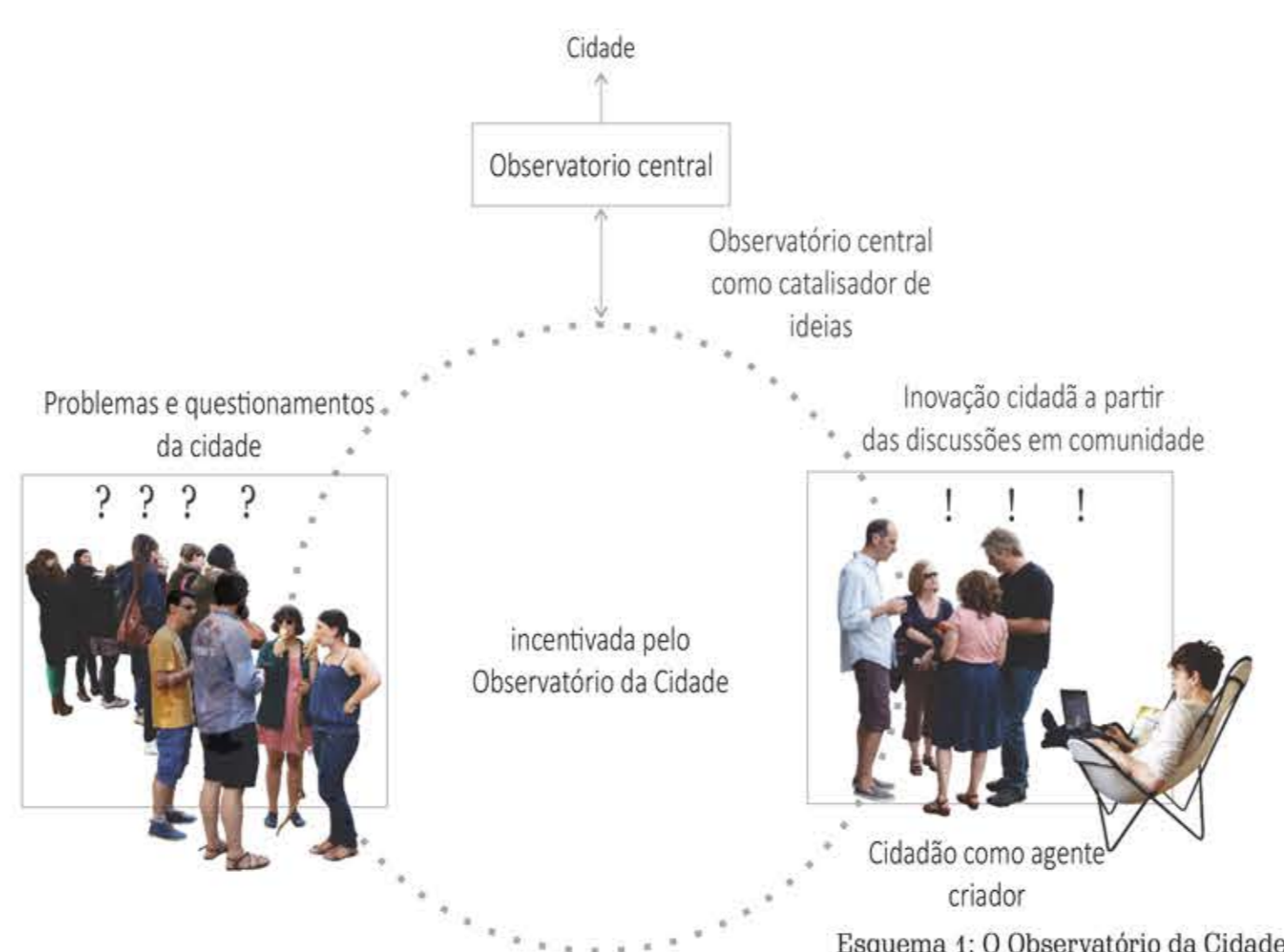
### 1.4 A CIDADE DE ERECHIM

Erechim é um município do estado do Rio Grande do Sul, localizado na região sul do Brasil. É considerada centro sub-regional do estado, e o principal polo industrial do Alto Uruguai gaúcho. Segundo dados históricos da cidade, ela foi uma das primeiras cidades brasileiras modernas planejadas. O planejamento viário da cidade foi inspirada em conceitos urbanísticos usados nos traçados de Paris, Buenos Aires e Belo Horizonte. Seu traçado é caracterizado por ruas muito largas, forte hierarquização e criação, através de ruas diagonais ao adreze básico, de pontos de convergência. Os elementos espaciais mais marcantes incluem uma malha perpendicular de ruas cortadas por avenidas em diagonal, quarteirões de dimensões regulares e uma avenida em torno de seu perímetro (ERECHIM, 2017).

Do total da população, 90% está concentrada no perímetro urbano. A economia da cidade, tem como base a produção industrial, com aproximadamente 650 indústrias, dentre elas, metalúrgicas, alimentícias, de mobiliário, mecânica, transporte e outros (ERECHIM, 2017). A renda média mensal segundo o IBGE (2017) é entorno de 2,5 salários, destacando que da população total, 42,5% tem uma ocupação formal.

### 1.5 O OBSERVATÓRIO E A CIDADE

Após os estudos realizados na etapa anterior, foi notada a necessidade do Observatório da Cidade possuir estruturas intermediárias, facilitando o contato entre população e o observatório. Os então nomeados Observatórios Locais, estão em escala intermediária ao Observatório Central. Esses observatórios são espaços onde acontecem eventos itinerantes, propostos pelo Observatório Central, sendo uma maneira de disseminação de todos os dados e projetos realizados com a participação da população no Observatório da Cidade. As localizações dos observatórios locais foram definidas a partir dos fluxos de pessoas de cada região, sendo demarcadas oito áreas, definidas a partir de dados econômicos e sociais na cidade de Erechim/RS.



Mapa 1: Erechim e o Observatório locais  
Sem escala

Legenda	
1 T. Rodoviário Urbano	11 UBS-Progresso
2 UBS- Bela Vista	12 UBS- São Cristóvão
3 Escola Estadual Bela Vista	13 UERSG
4 UBS- São Vicente de Paula	14 Ginásio de Esportes São Cristóvão
5 Escola Municipal Caras Pintadas	15 Ginásio de Esportes São Mateus
6 Ginásio Municipal	16 Escola Municipal Otelo Rosa
7 Escola Municipal Luiz Badalotti	17 UBS- Paiol Grande
8 Ginásio Municipal	
9 Ginásio de Esportes Bairro Progresso	
10 CEU	
	18 Ginásio Municipal
	19 Escola Municipal Paiol Grande
	20 Observatório da Cidade Central
	21 Vias Arteriais
	22 Vias Coletoras
	23 Vias Locais
	24 Terrenos Selecionados Observatórios locais

### 1.6 O OBSERVATÓRIO CENTRAL

Para uma maior aproximação do Local de intervenção proposto pelo trabalho foram levantados critérios para a escolha do terreno de intervenção:

- 1 Acessibilidade:** Um terreno próximo ao eixo principal da cidade, onde seja possível o uso meios de transportes públicos em variados horários, além de estar inserido na malha urbana e conectado à rede de passeios públicos.
- 2 Diversidade de usos:** Local que favoreça variadas possibilidades de apropriação, onde diferentes atividades possam ser realizadas tornando o fluxo de pessoas contínuo, e assim contribuindo para o melhor aproveitamento do espaço.
- 3 Conectividade:** Localidade que viabilize uma conexão com regiões segregadas da cidade.
- 4 Qualificação do espaço:** Área da cidade com pouca ou zero presença de áreas verdes ou espaços livres, afim de trazer ao projeto possibilidades de maior relação entre usuário e espaço.



Mapa 2: Local de intervenção



## 2.0 LOCAL DA INTERVENÇÃO



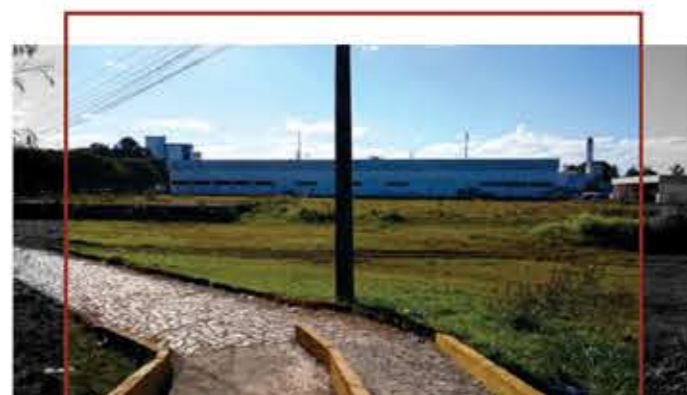
Mapa 3: Recorte da intervenção  
Fonte: Google Maps editado  
Escala: 1:4.000  
Autoria 2018

### 2.1 O TERRENO

O local da implantação do Observatório Central está situado entre 2 vias importantes para a cidade – Avenida Sete de Setembro e BR-153, próxima ao ponto de entrada da cidade, possuindo uma área equivalente a 40.000 m<sup>2</sup>, cuja a topografia possui cerca de 13 metros de desnível. O terreno encontra-se em uma excelente orientação solar e os ventos reinantes (favoráveis) que circula por toda a área. A área é bem equipada em termos de infraestrutura; sua rua de acesso é uma importante via de conexão com toda a cidade, tornando o local um lugar de fácil acessibilidade para diferentes tipos de mobilidade urbana. Há um grande fluxo de pessoas e o transporte público é privilegiado por possuir cerca de 4 paradas de ônibus e a avenida 7 ser um corredor por onde percorrem todas as rotas do transporte público da cidade. O seu entorno possui uma vasta gama de usos; serviços de saúde, supermercados, educação e residencial o que torna o local propício para a implementação de um espaço de discussão na cidade; a implantação de um projeto de uso público neste local tem potencial para ser um catalisador social, um ponto de encontro para as pessoas, que permite conectar as diferentes partes da cidade, trazendo a possibilidade da construção de um espaço democrático.



Fotografia 01: Terreno visto do canteiro da BR-153



Fotografia 02: Terreno visto da passarela sobre a BR-153



Fotografia 03: Terreno vista lateral



Fotografia 04: Terreno vista fundos

### 2.2 AS CONDICIONANTES

Ao analisar a área de implantação do terreno foi denotado algumas condicionantes físicas e visuais. A presença da empresa (FIAT) no local se mostrou uma grande barreira física, entendendo que o local possui um grande potencial de conexão entre as distintas áreas sociais (Centro/Periferia) da cidade de Erechim, optou-se pela retirada da empresa (FIAT) para a criação de um parque urbano para a cidade.



Fotografia 5: Imagem aérea do terreno

### 2.3 TRANSPORTE PÚBLICO



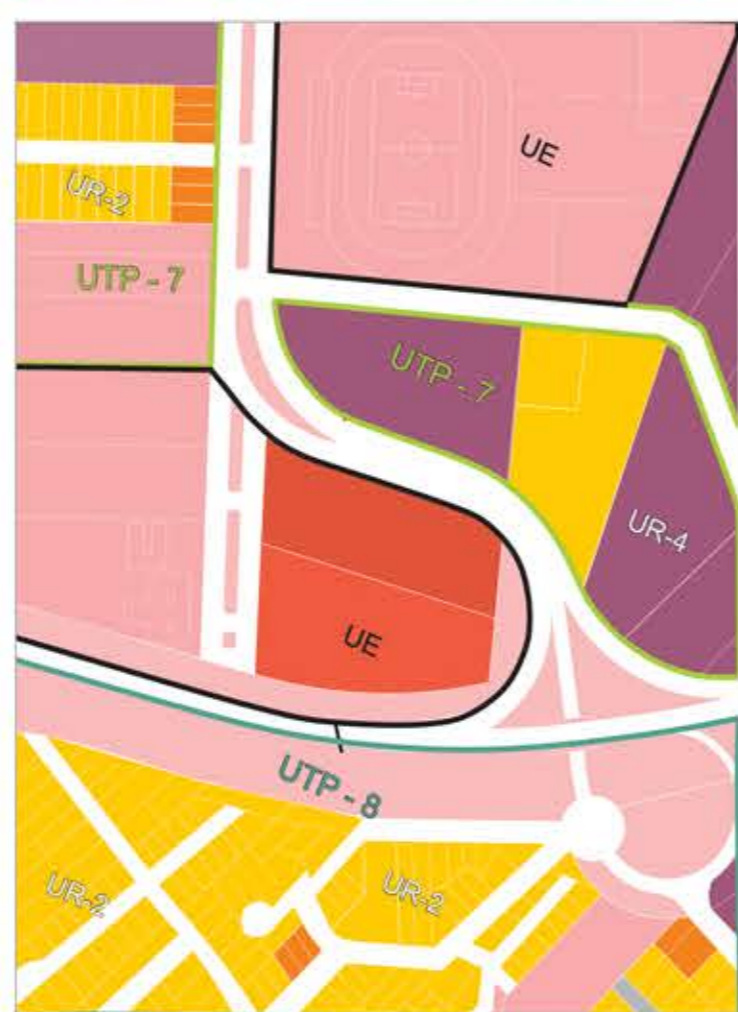
Investigando sobre os itinerários do transporte público na região podemos denotar que a área possui uma grande quantidade de horários durante a semana e os finais de semana mesmo assim os pontos de paradas do ônibus são precárias e não atendem os requisitos de acessibilidade universal, sendo necessário uma requalificação para que atenda às necessidades do local.

A faixa de domínio da BR-153 é de 15m (quinze metros) de largura, contados a partir da linha que define o eixo da rodovia. Esta faixa perpassa a extremidade do terreno, mas não sendo permitido construções. Esta área foi estabelecida pela Lei Federal para Parcelamento do Solo nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Esta faixa perpassa a extremidade do terreno, mas não sendo permitido construções. Esta área foi estabelecida pela Lei Federal para Parcelamento do Solo nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979.

Esta área foi estabelecida pela Lei Federal para Parcelamento do Solo nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979.

Ao analisarmos os espaços públicos de lazer e permanência, encontramos apenas os canteiros centrais, que são pouco utilizados na região, por se tratar de um local com pouca atratividade; estes canteiros permanecem em constante manutenção pela prefeitura da cidade, possuindo espécies vegetativas ornamentais e de sombreamento.

### 2.4 USO DO SOLO E REGIME URBANÍSTICO



Ao analisar o uso do solo na área do entorno do terreno escolhido, podemos observar uma grande variedade de uso: comercial, institucional e residencial; a divisão que a BR-153 ocasionou na cidade, influencia também nos usos do entorno, podendo ser denotada na parte sul da BR, um uso predominantemente residencial; a parte norte da BR em contraponto possui uma variedade de comércios e usos, tendo presente desde floriculturas, restaurantes a equipamentos de saúde. O regime imposto sobre o terreno se classifica como o de Uso Especial, onde, são áreas de interesse público; em seu entorno as unidades de planejamento garantem que não haja edificações maiores que 3 pavimentos, porém se analisarmos de perto a região percebemos que há edificações em altura, logo denotamos o caráter ilusório do regime urbanístico implantado na cidade.

Unidades Especial	Uso Institucional	Uso Residencial
UTP-8	Uso Comercial	Terreno da Intervenção
UTP-7	Uso Misto	

UTP-7	UR 2	UR 4
índice	0	0
Taxa de ocupação	60%	60%
Altura da Edificação	3 pav.	3 pav.
Recuos de Fundo e Lateral	2 m	2 m
Recuo Frente	4 m	4 m
Estac. de Veículos	observar a taxa de ocupação vigente	observar a taxa de ocupação vigente
Parcelamento do Solo	L3	L3

UTP-8	UR 2
índice	0,5
Taxa de ocupação	60%
Altura da Edificação	3 pav.
Recuos de Fundo e Lateral	2 m
Recuo Frente	4 m
Estac. de Veículos	observar a taxa de ocupação vigente
Parcelamento do Solo	L1, L2, L3

### 2.5 FLUXOS DE PEDESTRES + ELEMENTOS DE DESTAQUE NA PAISAGEM



Analisando o fluxo de pedestres na região o local conta com um fluxo intenso a moderado na Avenida Sete de Setembro, por ser um local de concentração de usos comerciais; ao analisarmos a via de acesso ao terreno, encontramos um fluxo médio a baixo, pelo fato de não possuir em um lado da via calçadas qualificadas para a passagem de pedestres. As travessias presentes na BR-153 são feitas a partir de uma passarela suspensa e uma passagem junto a Avenida Sete de Setembro por baixo do viaduto da BR-153. A travessia sobre a passarela é considerada não segura, devido não possuir nenhum tipo de atividade no terreno onde a passarela está localizada; porém se analisarmos a travessia de pedestre pelo trecho a via Sete de Setembro não encontramos também uma situação de segurança ao pedestre, pois o fluxo de veículos na região é intenso.

Analisando o trajeto dos pedestres, encontramos alguns elementos que se destacam na paisagem, sendo estes naturais e construídos. Estes pontos acabam se tornando elementos simbólicos na área, sendo alguns considerados locais de referência na paisagem de Erechim.



### 2.6 DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir da leitura da obra La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios publicada em 2006 por Jean Gehl, foram levantados alguns critérios de qualidade para os espaços propostos das áreas livres e do Observatório Central, dentre eles:

- **Liberdade:** estar dentro olhando o fora, estar fora olhando o dentro, ter a liberdade de ir para dentro ou para fora, se relacionar com os fluxos, tudo isso criará condições para a apropriação do lugar, de experimentar acontecimentos e agregar função social ao espaço.

- **Incentivo ao contato visual e auditivo:** o projeto visará se abrir e relacionar com os espaços externos de modo que incentive o contato entre as pessoas.

- **Agrupamento:** incentivo ao agrupamento de pessoas oferecendo espaços para diversas atividades coletivas no espaço público.

- **Integração:** relacionar os diferentes tipos de eventos através de um mesmo espaço, que dará abertura à vinda de pessoas distintas promovendo a integração entre elas. O próprio caráter difusor de conhecimento do Observatório promove o poder de atrair pessoas de interesses a um mesmo local.

- **Atração:** O espaço público do projeto será bem aberto e acessível. A entrada aos ambientes internos se dará a partir de espaços abertos que definirá a transição do público para o privado. Os espaços abertos serão funcionais, promovendo diferentes tipos de apropriação do local.

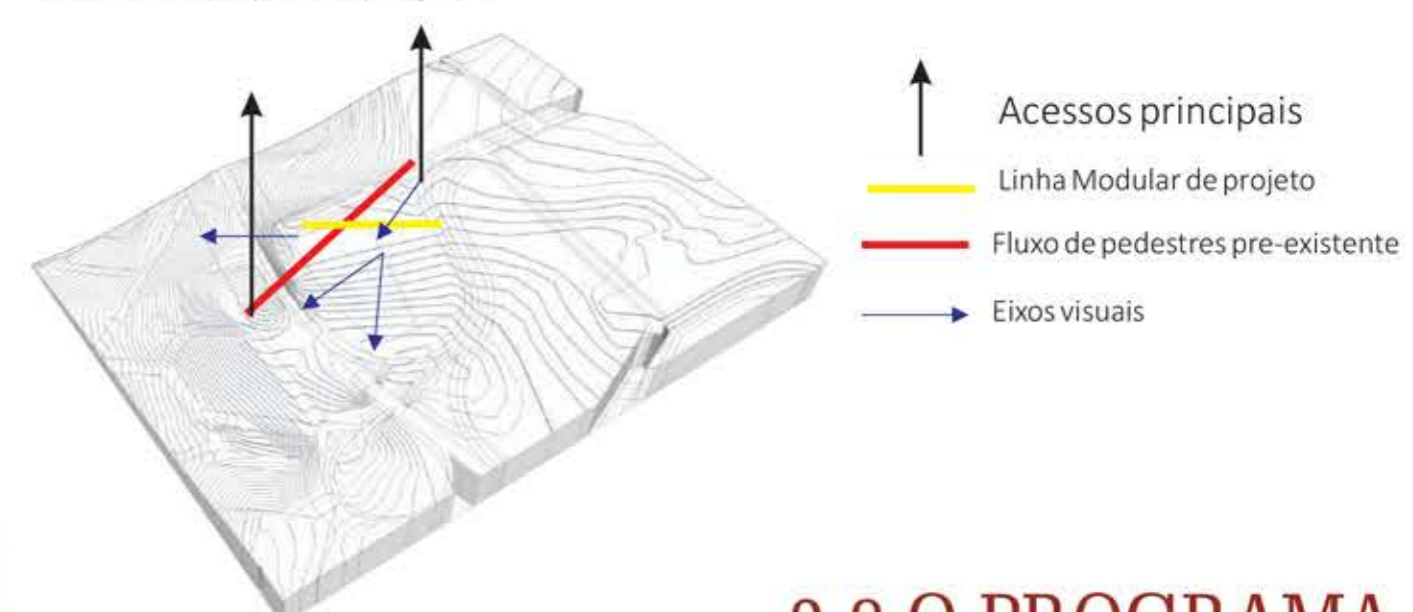
- **Abertura:** Vazios em consonância ao uso de transparências, de modo que as pessoas consigam ver o que se passa no espaço e sintam interesse em entrar e participar.

- **Estar de pé:** proporcionar diferentes visuais internos e externos para que possibilite ao usuário estar de pé e desfrutar do ambiente enquanto espera alguém ou algo.

- **Sentar-se:** Os espaços das áreas externas contarão com bancos e lugares secundários para sentar, como o uso de escadarias e da vegetação. A localização destes locais, serão variados, com a opção de sentar-se ao sol ou em áreas sombreadas pelas árvores.

### 2.7 O PARTIDO

A partir dos estudos realizados no local da intervenção, o partido adotado foi concebido a partir dos fluxos pre-existentes dos pedestres. O projeto também buscou compreender a topografia do local, criando espaços a partir da declividade do terreno acentuado. Os acessos principais ao parque foram pensados para promover a conexão e integração entre as duas áreas separadas pela BR-153, fazendo com que a edificação e o parque se tornem um elemento integrado a paisagem. Os visuais do entorno foram determinantes para a implantação da edificação no terreno, voltando alguns caminhos direcionais para o visual do entorno. As diretrizes também foram atendidas, trazendo uma escala mais humanizada para o projeto.



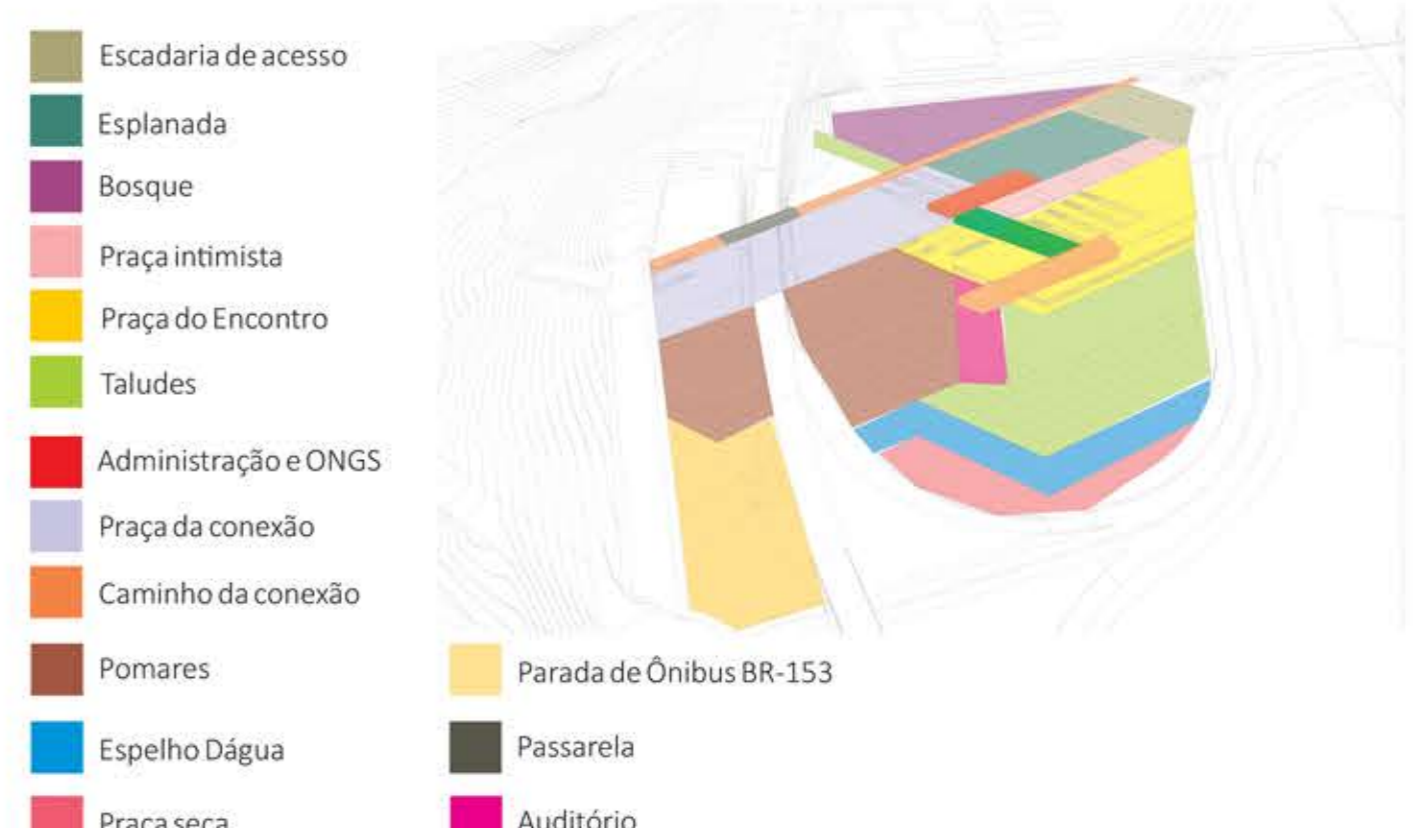
### 2.8 O PROGRAMA

O programa do Observatório Central foi definido a partir de algumas diretrizes de funcionamento onde fora divididas em três partes:



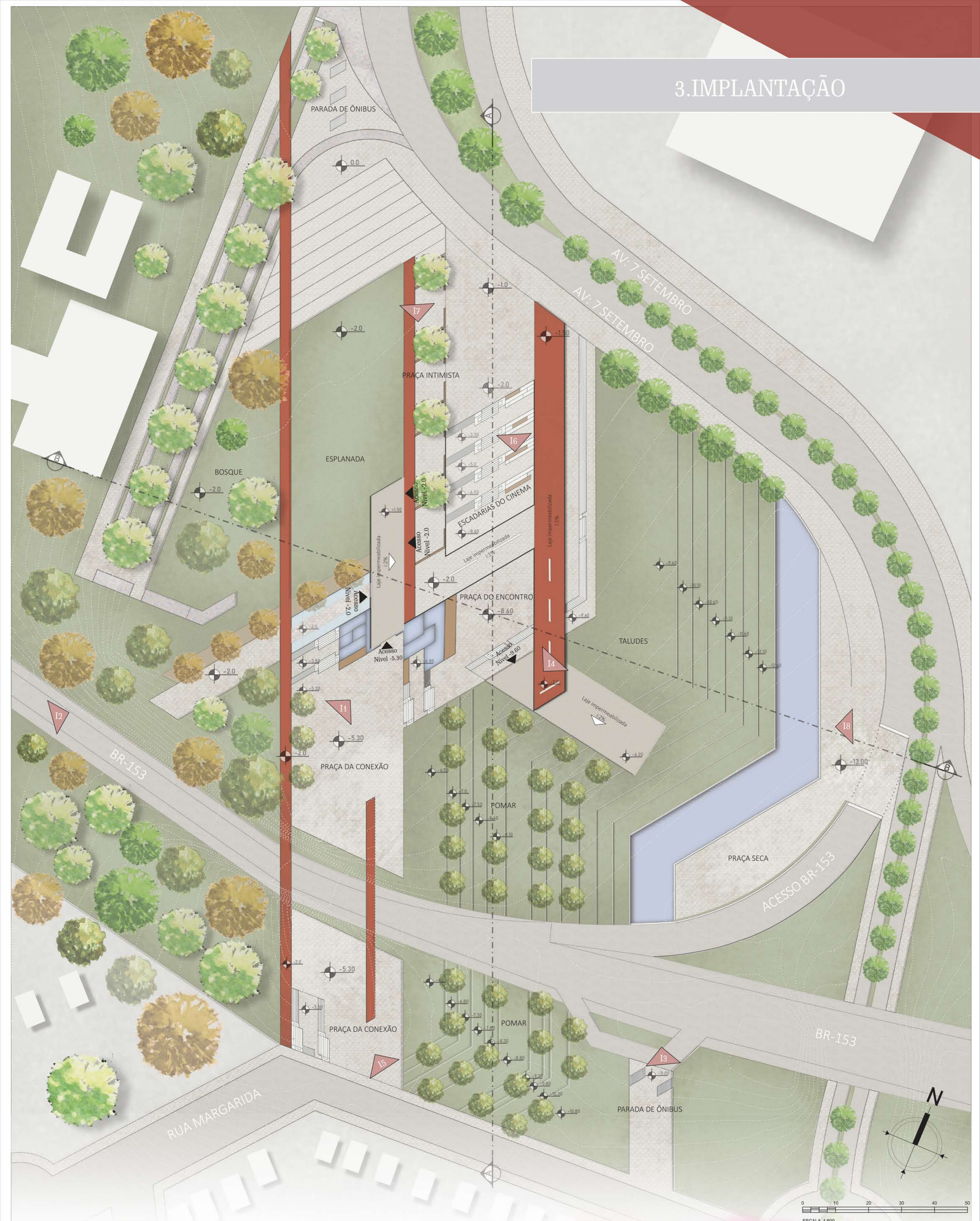
A produção contará com espaços para a produção de dados, eventos e entre outros tipos de produções artísticas, espaços de laboratórios e de coworking. A circulação contará com espaços para reuniões e eventos para a circulação dos dados produzidos. A exteriorização ficará responsável pelos os eventos itinerantes, onde necessitará de espaços de armazenamento entre outros espaços para auxiliar a exteriorização.

### 2.9 ZONEAMENTO

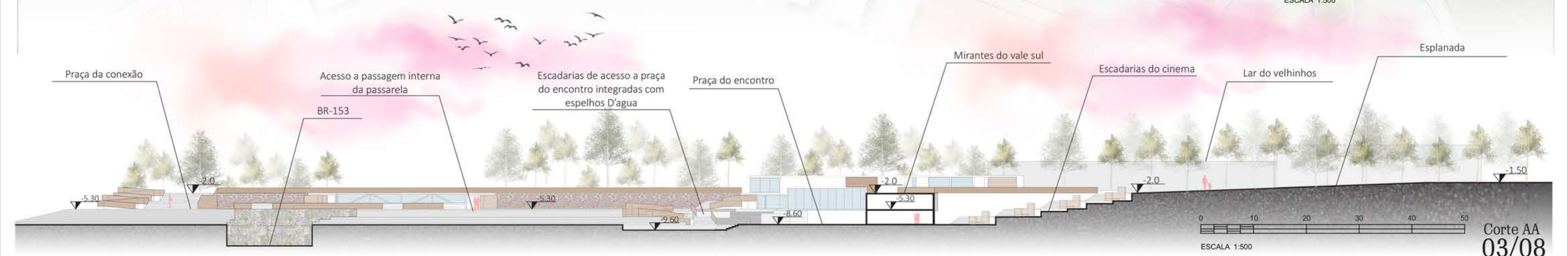




# 3. IMPLANTAÇÃO

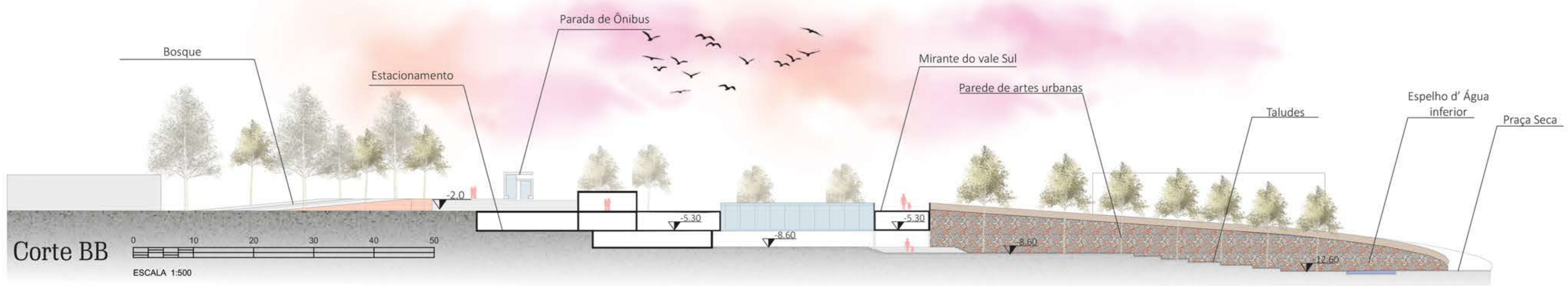


ESCALA 1:500





# 4.0 PROJETO E A VOLUMETRIA



Perspectiva da Praça da conexão e de fundo o Observatório da cidade



Perspectiva do mirante do Vale Sul e a direita a passarela sobre a BR-153



Vista da parada de ônibus e ao fundo o Observatório Central



Vista da Cobertura mirante do vale sul e ao fundo Viaduto na BR-153



Vista da praça de conexão do lado bairro Progresso



Perspectiva da escadaria cinema e ao fundo telão de led

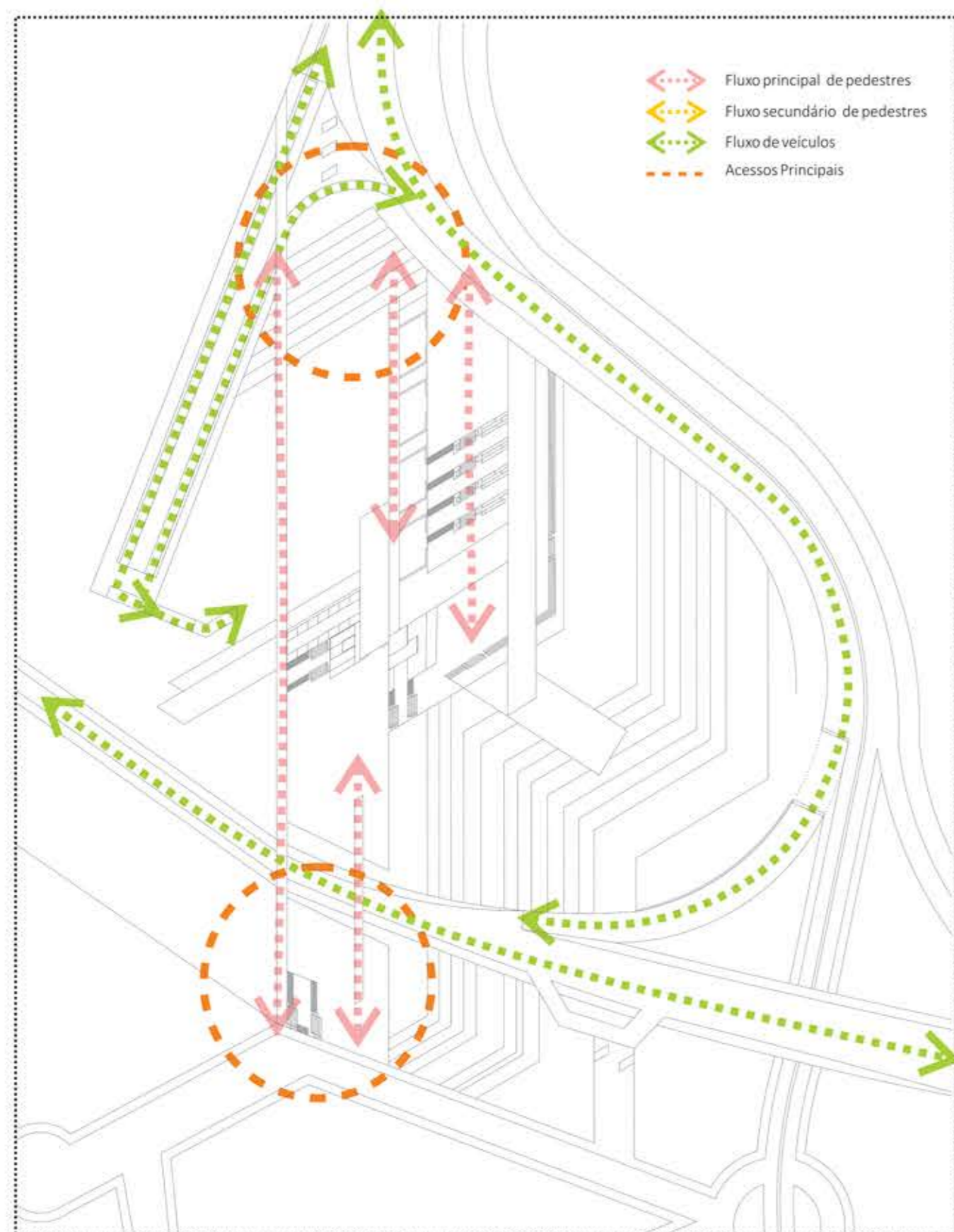


Perspectiva da Passarela sobre a BR-153 e fundo o Observatório da cidade

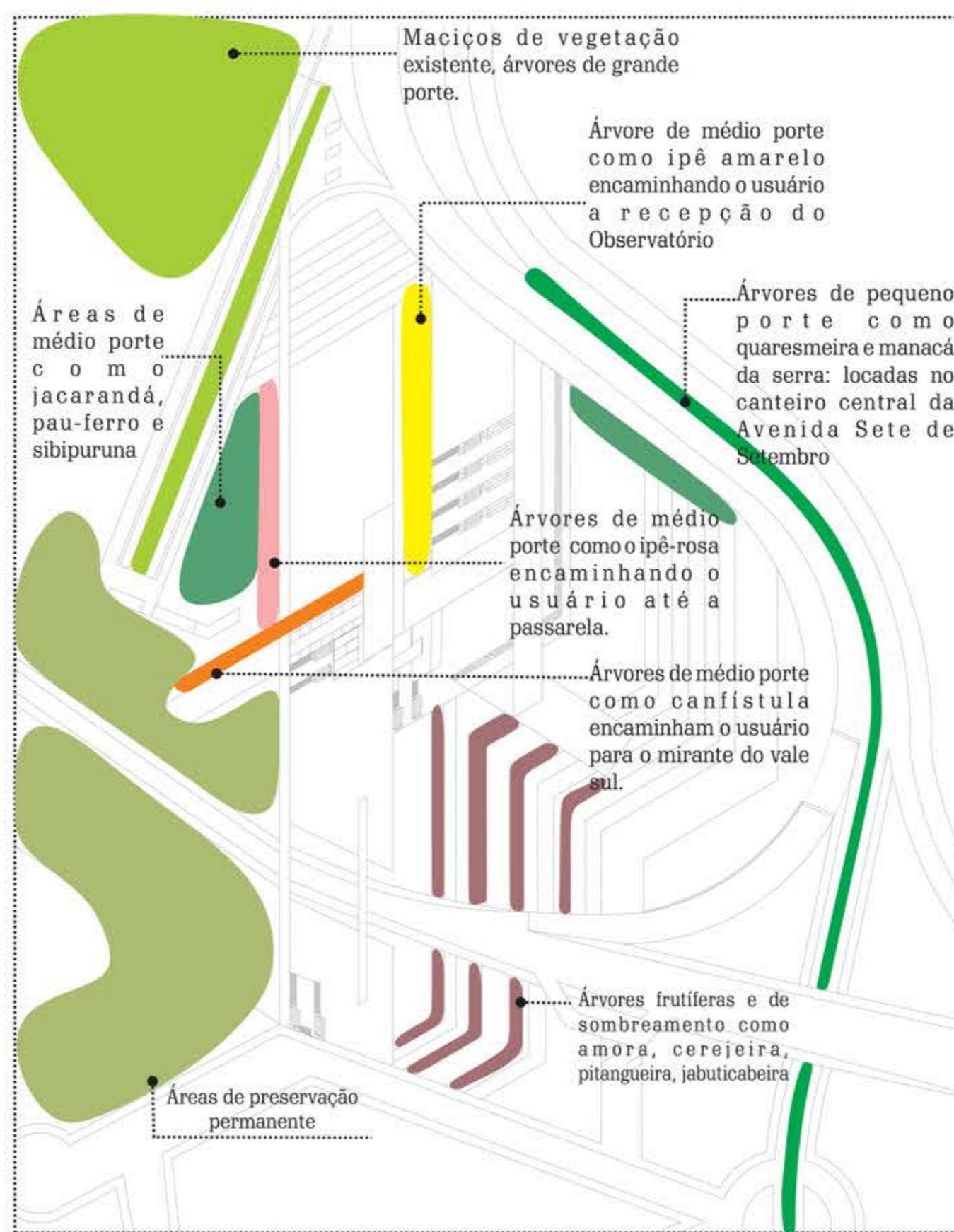


Vista sudeste do observatório central

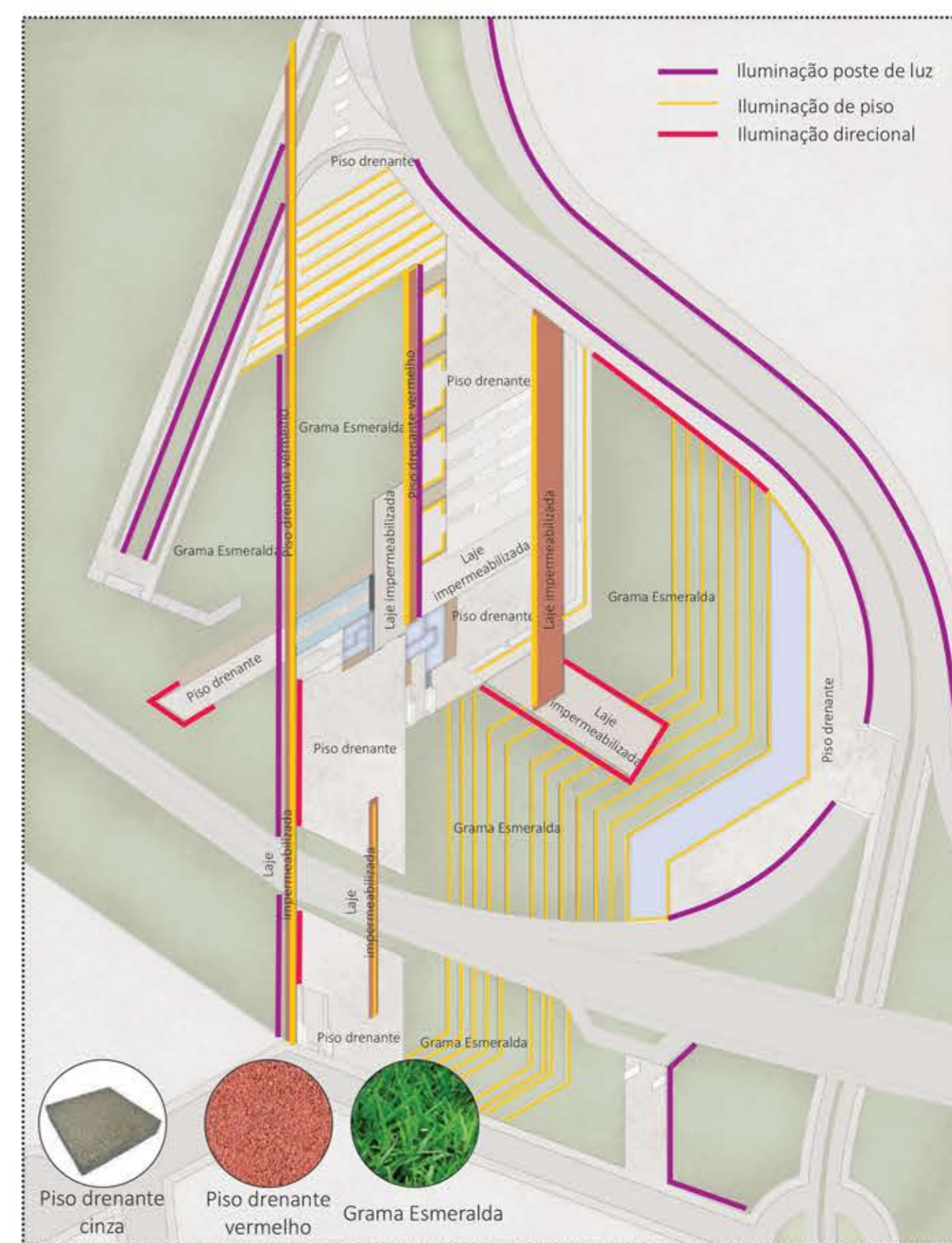
## 4.1 ESQUEMA DE FLUXOS



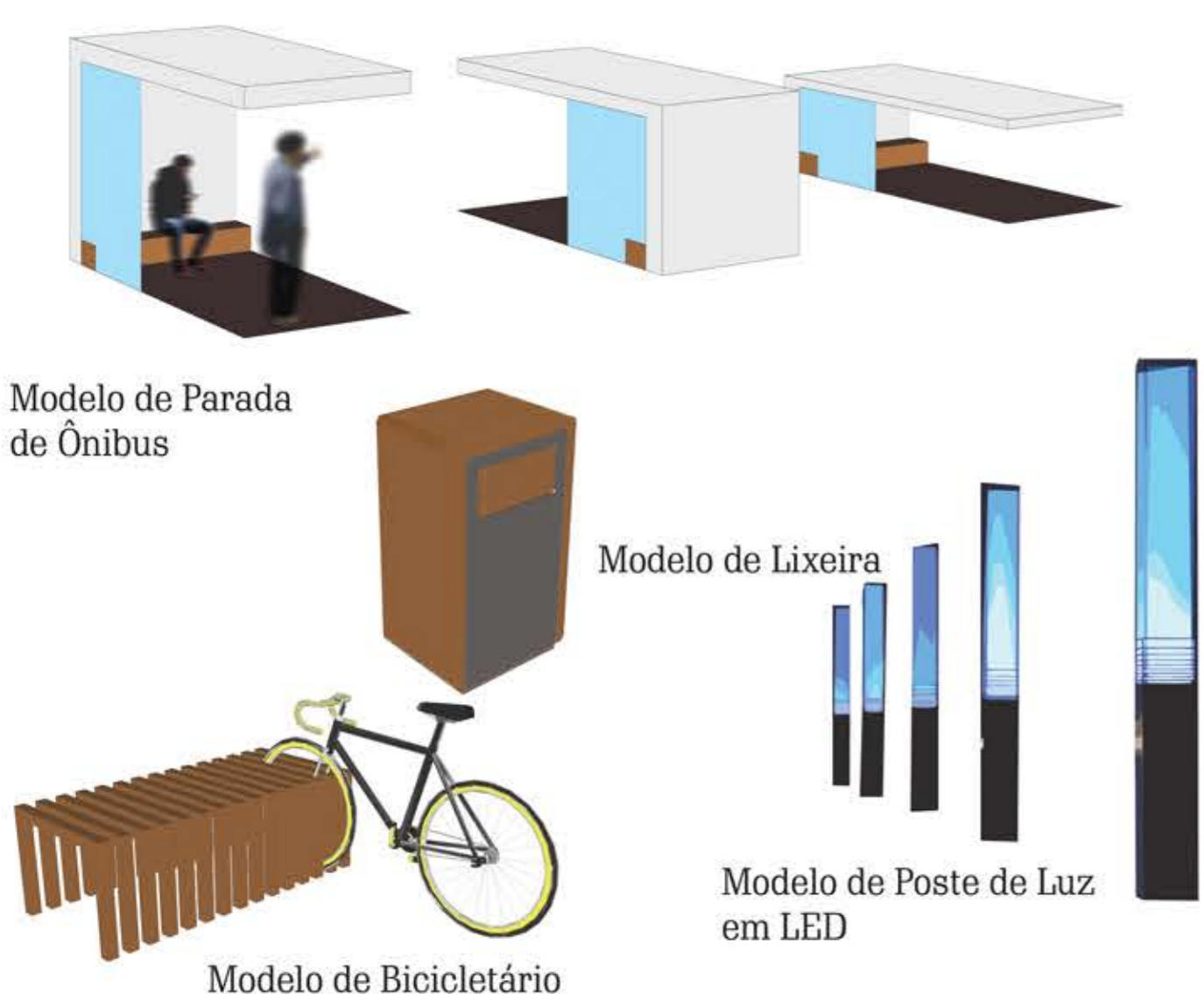
## 4.2 ESQUEMA DE VEGETAÇÃO



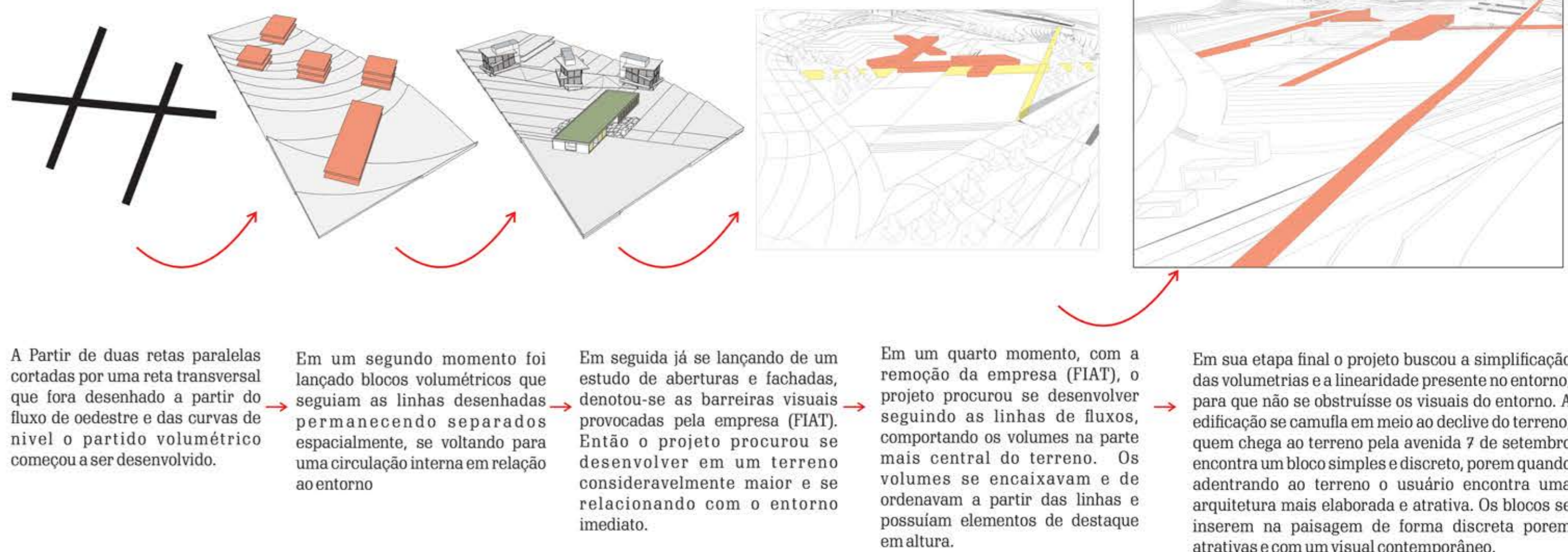
## 4.3 ESQUEMA DE ILUMINAÇÃO E PISOS



## 4.6 MOBILIÁRIOS URBANOS



## 4.7 A EVOLUÇÃO VOLUMETRICA



A Partir de duas retas paralelas cortadas por uma reta transversal que fora desenhado a partir do fluxo de pedestre e das curvas de nível o partido volumétrico começou a ser desenvolvido.

Em um segundo momento foi lançado blocos volumétricos que seguem as linhas desenhadas permanecendo separados espacialmente, se voltando para uma circulação interna em relação ao entorno

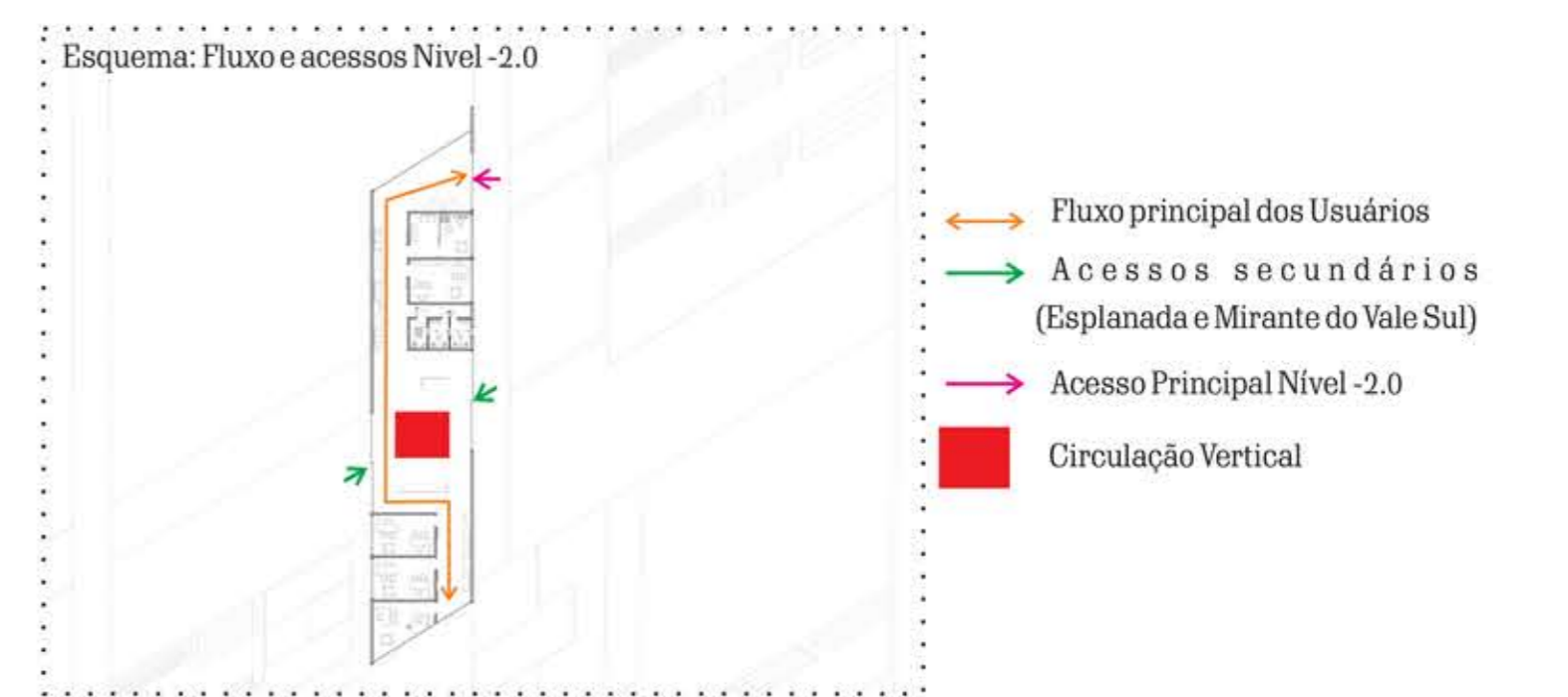
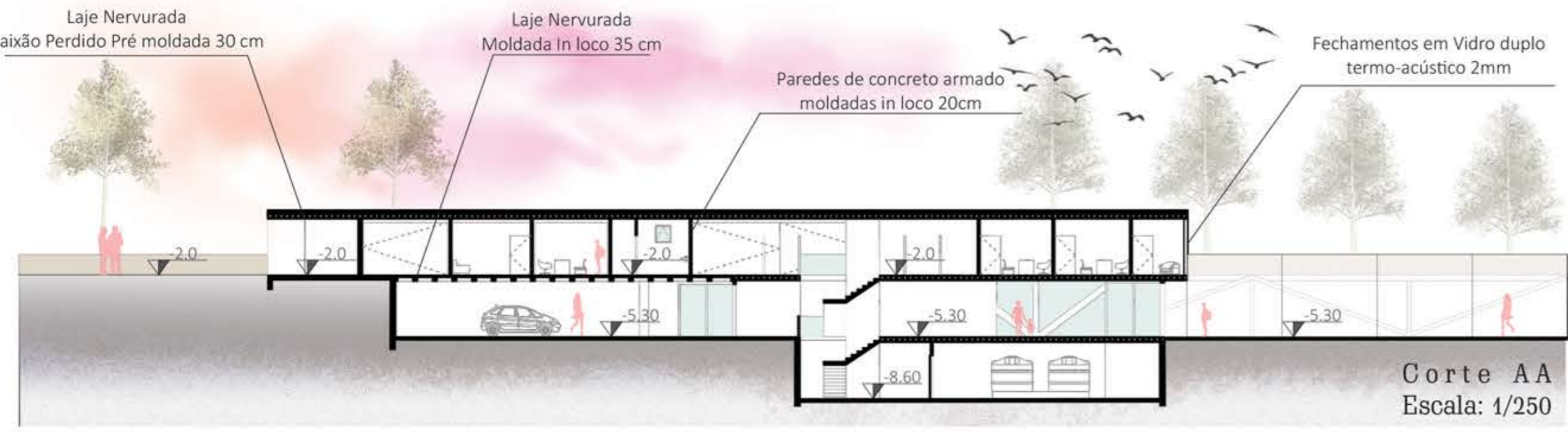
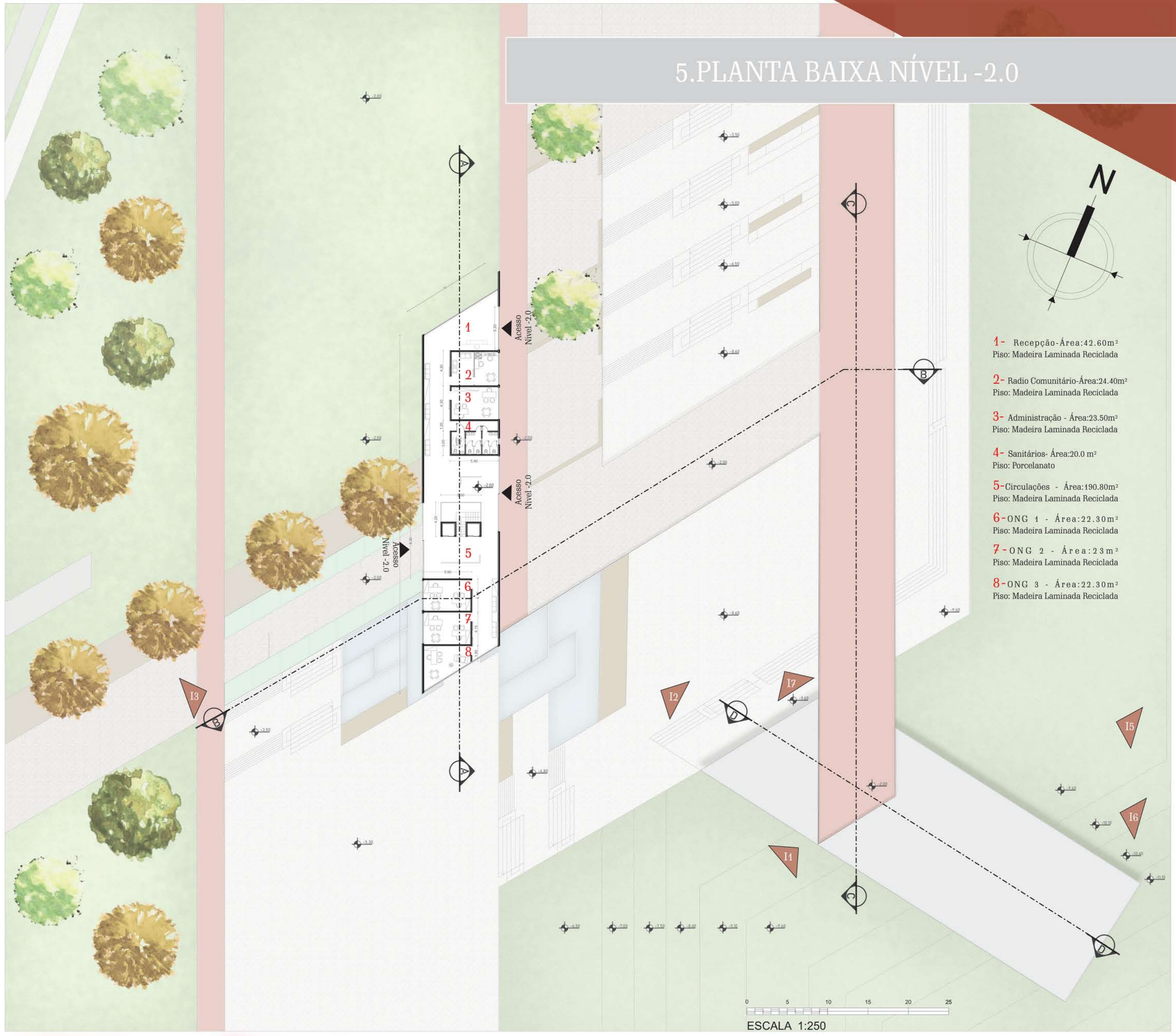
Em seguida já se lançando de um estudo de aberturas e fachadas, denotou-se as barreiras visuais provocadas pela empresa (FIAT). Então o projeto procurou se desenvolver em um terreno consideravelmente maior e se relacionando com o entorno imediato.

Em um quarto momento, com a remoção da empresa (FIAT), o projeto procurou se desenvolver seguindo as linhas de fluxos, comportando os volumes na parte mais central do terreno. Os volumes se encaixavam e de ordenavam a partir das linhas e possuíam elementos de destaque em altura.

Em sua etapa final o projeto buscou a simplificação das volumétricas e a linearidade presente no entorno, para que não se obstruísse os visuais do entorno. A edificação se camufla em meio ao declive do terreno, quem chega ao terreno pela avenida 7 de setembro encontra um bloco simples e discreto, porem quando adentrando ao terreno o usuário encontra uma arquitetura mais elaborada e atrativa. Os blocos se inserem na paisagem de forma discreta porem atrativas e com um visual contemporâneo.



# 5. PLANTA BAIXA NÍVEL -2.0



Perspectiva da edificação em balanço



Vista da Edificação e os espelhos D'água



Imagem da lateral Sudoeste da edificação e clarabóias da garagem



Vista da Praça seca para a edificação



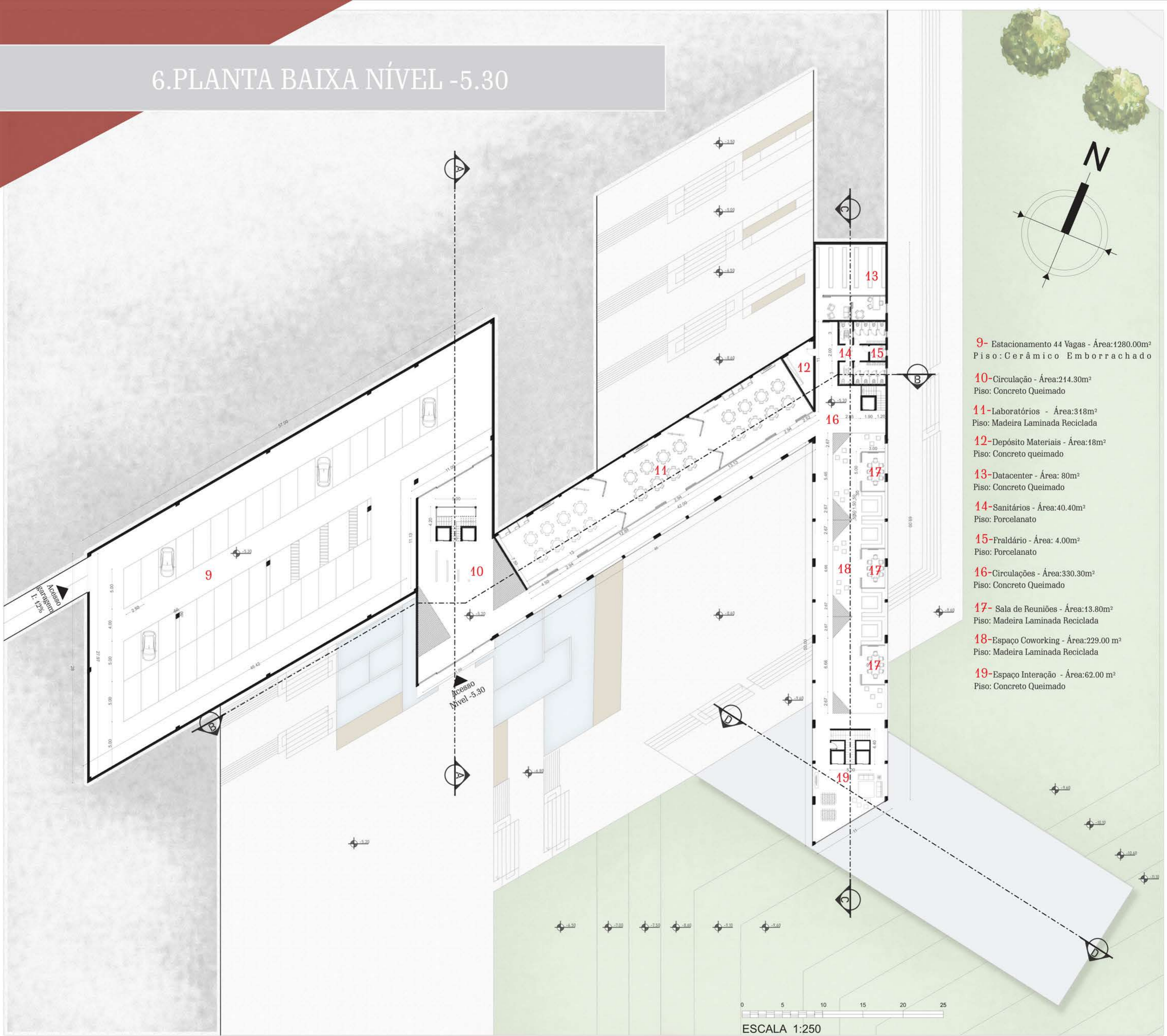
Perspectiva Sudeste da Edificação



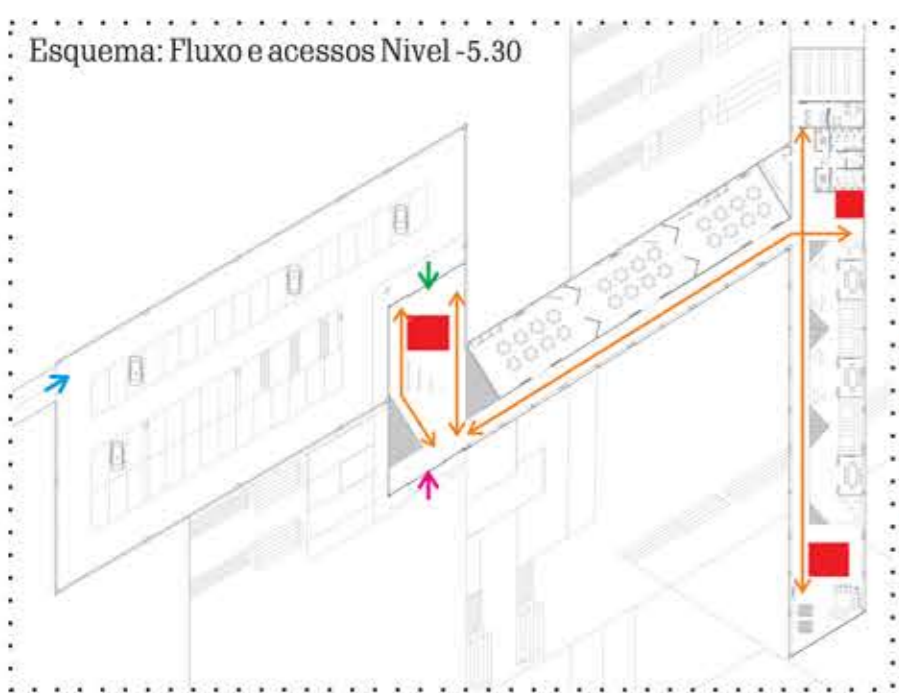
Vista Escadaria frontal ao Auditório



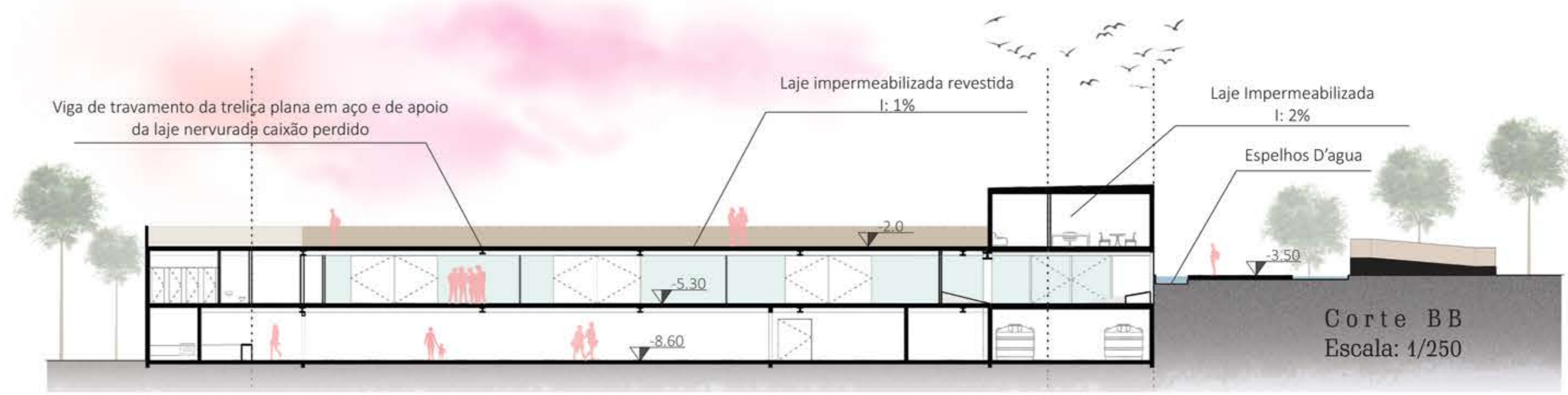
# 6. PLANTA BAIXA NÍVEL -5.30



- 9-** Estacionamento 44 Vagas - Área:1280.00m<sup>2</sup>  
Piso: Cerâmico Emborrachado
- 10-** Circulação - Área:214.30m<sup>2</sup>  
Piso: Concreto Queimado
- 14-** Laboratórios - Área:318m<sup>2</sup>  
Piso: Madeira Laminada Reciclada
- 12-** Depósito Materiais - Área:18m<sup>2</sup>  
Piso: Concreto queimado
- 13-** Datacenter - Área: 80m<sup>2</sup>  
Piso: Concreto Queimado
- 14-** Sanitários - Área:40.40m<sup>2</sup>  
Piso: Porcelanato
- 15-** Fraldário - Área: 4.00m<sup>2</sup>  
Piso: Porcelanato
- 16-** Circulações - Área:330.30m<sup>2</sup>  
Piso: Concreto Queimado
- 17-** Sala de Reuniões - Área:13.80m<sup>2</sup>  
Piso: Madeira Laminada Reciclada
- 18-** Espaço Coworking - Área:229.00 m<sup>2</sup>  
Piso: Madeira Laminada Reciclada
- 19-** Espaço Interação - Área:62.00 m<sup>2</sup>  
Piso: Concreto Queimado



- Fluxo principal dos Usuários
- Acesso secundário (garagem)
- Acesso Principal Nivel -5.30
- Acesso de veículos (garagem)
- Circulação Vertical

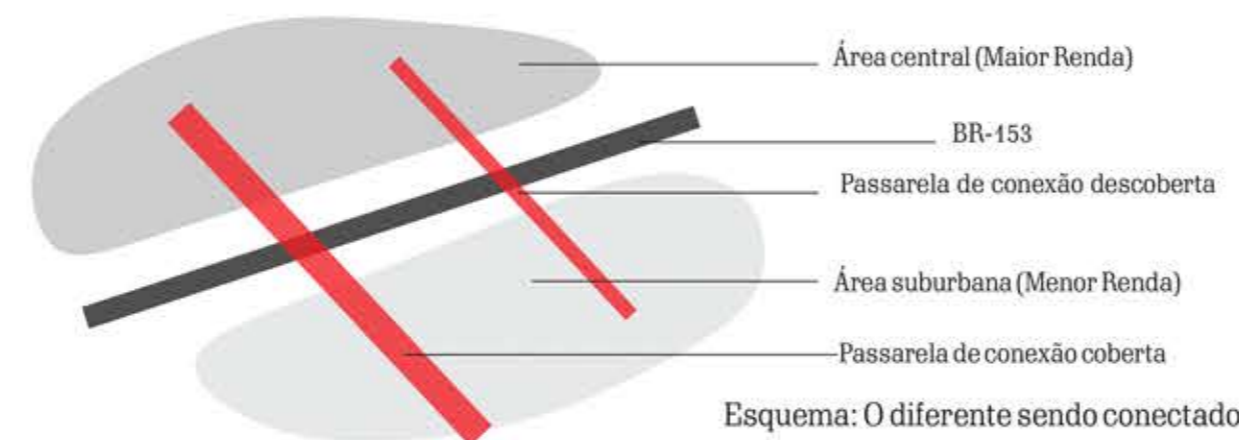


Perspectiva Passarela sobre a BR-153

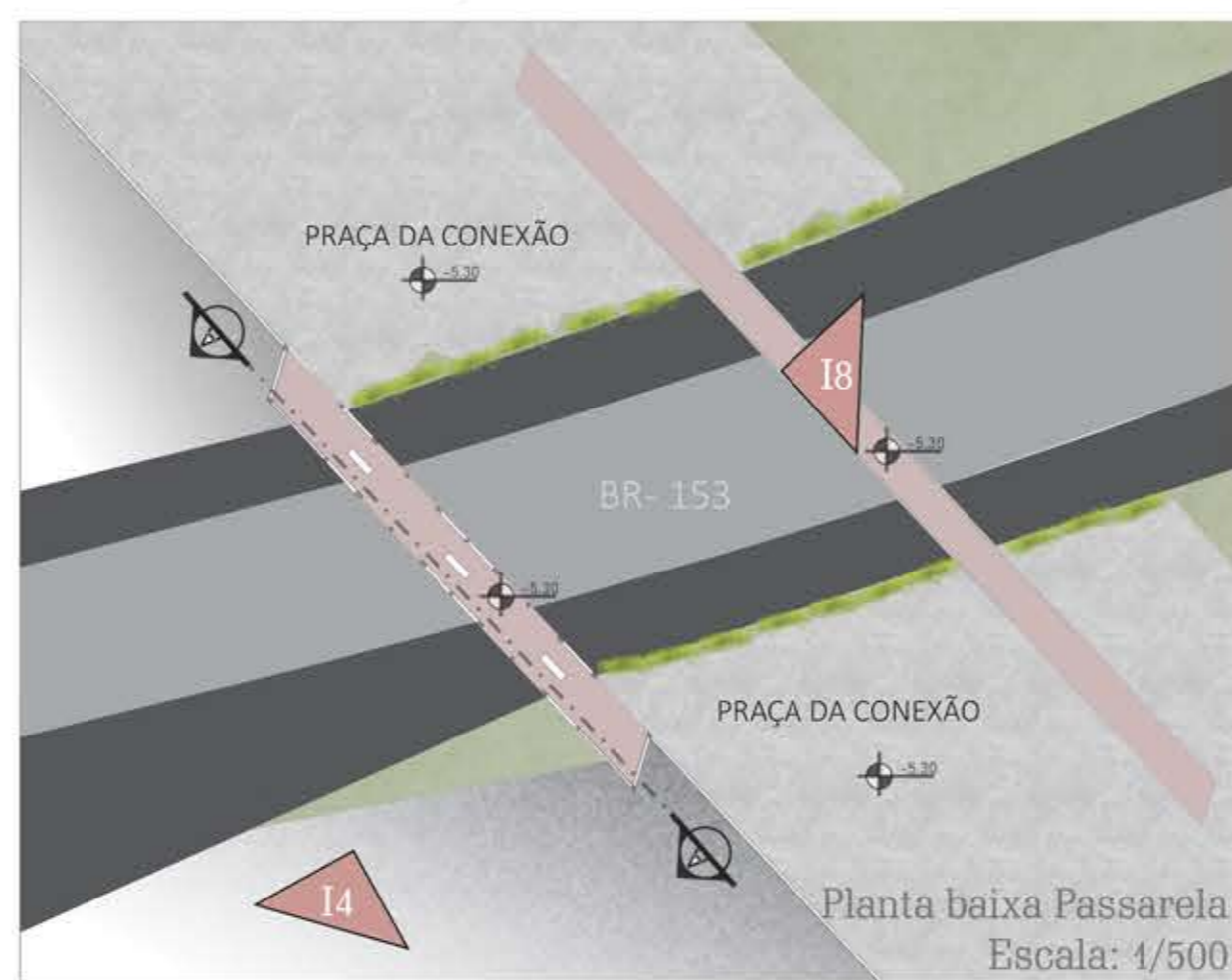


Imagem da Passarela sobre BR-153

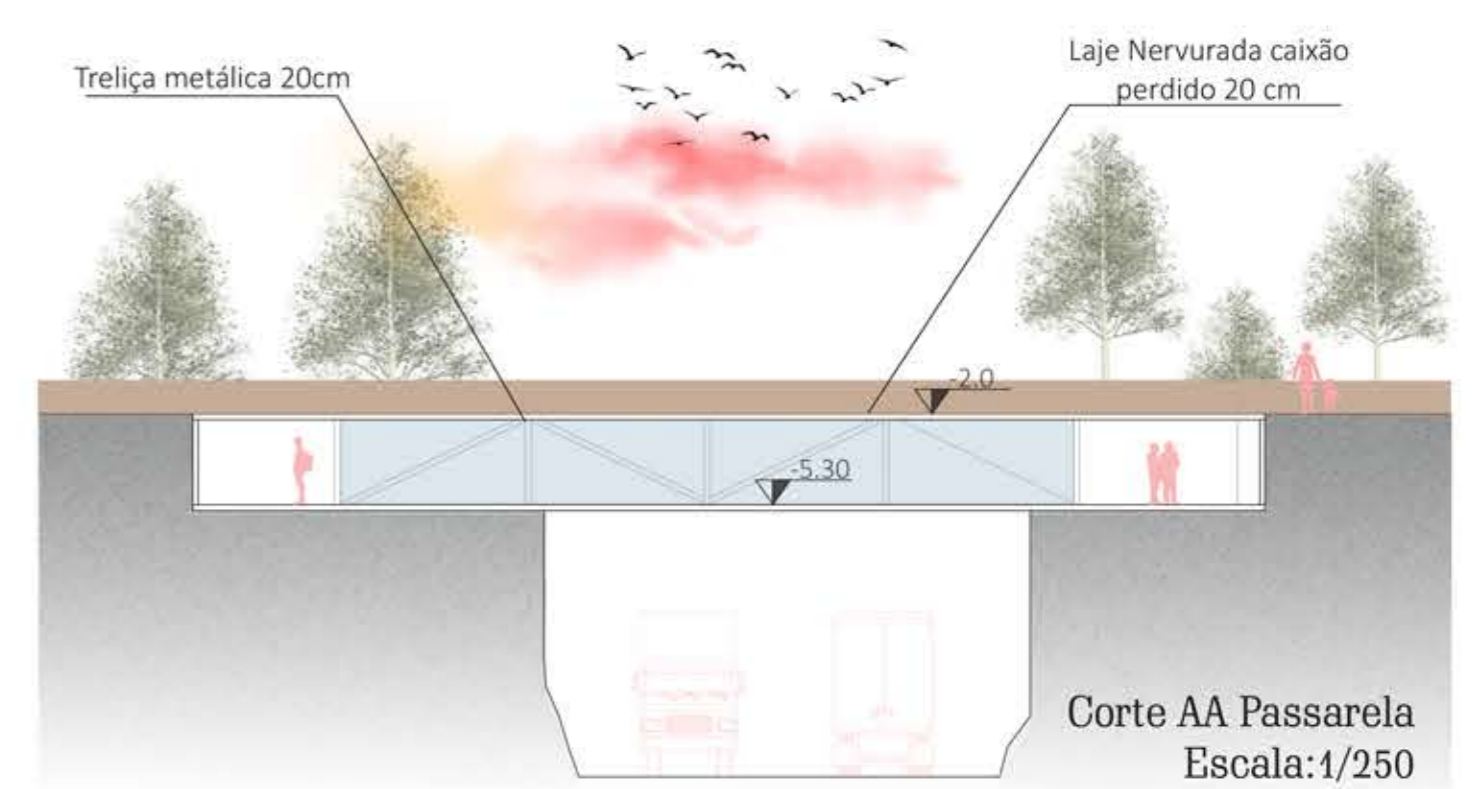
## 6.1A PASSARELA



Esquema: O diferente sendo conectado

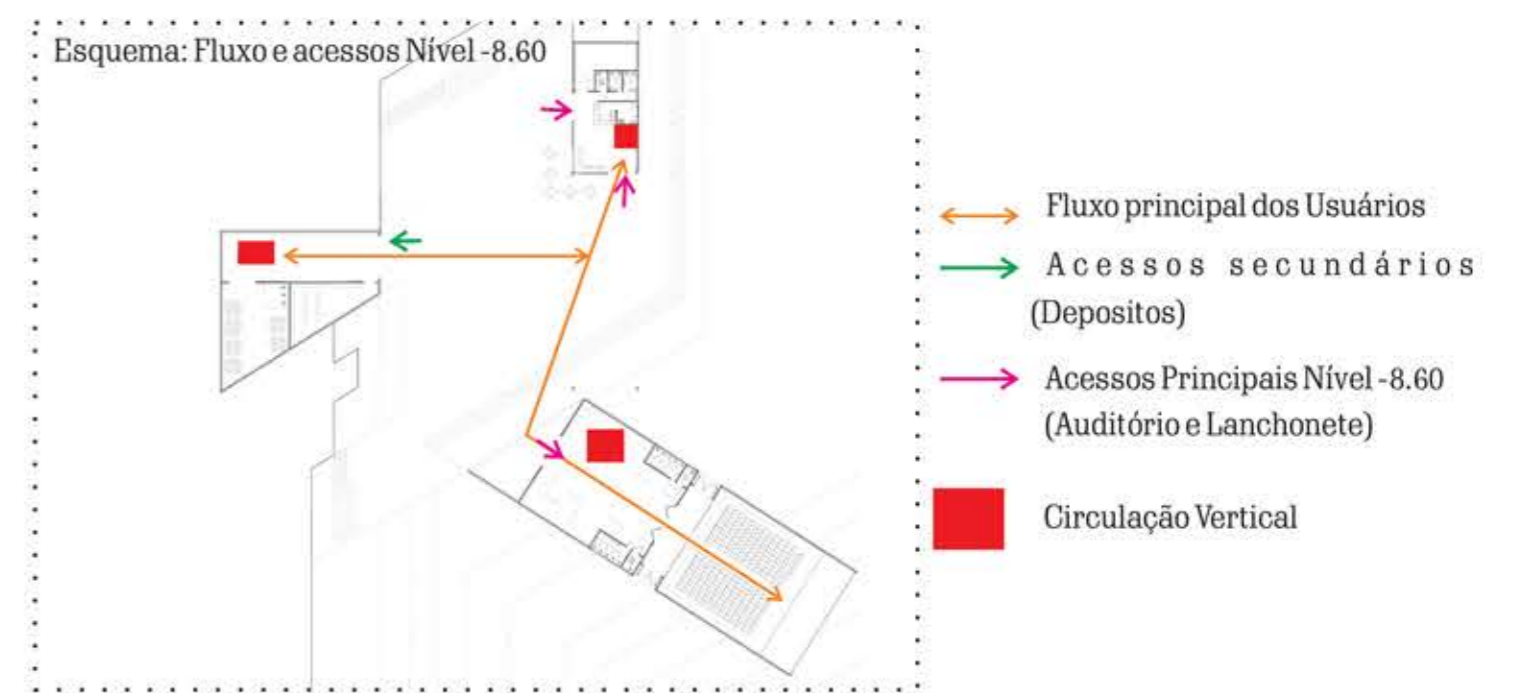
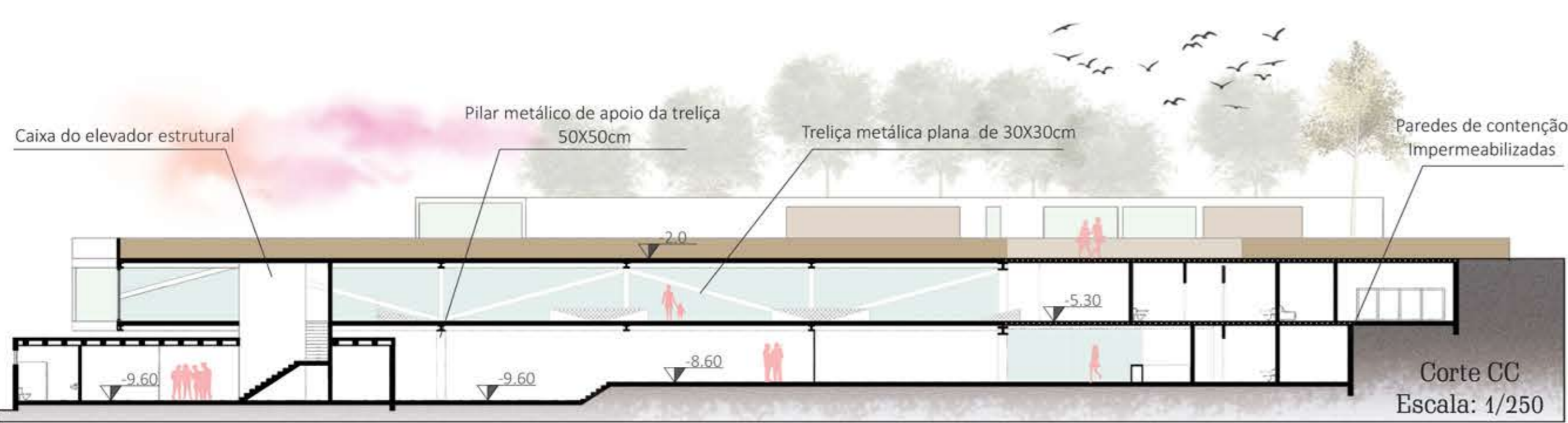
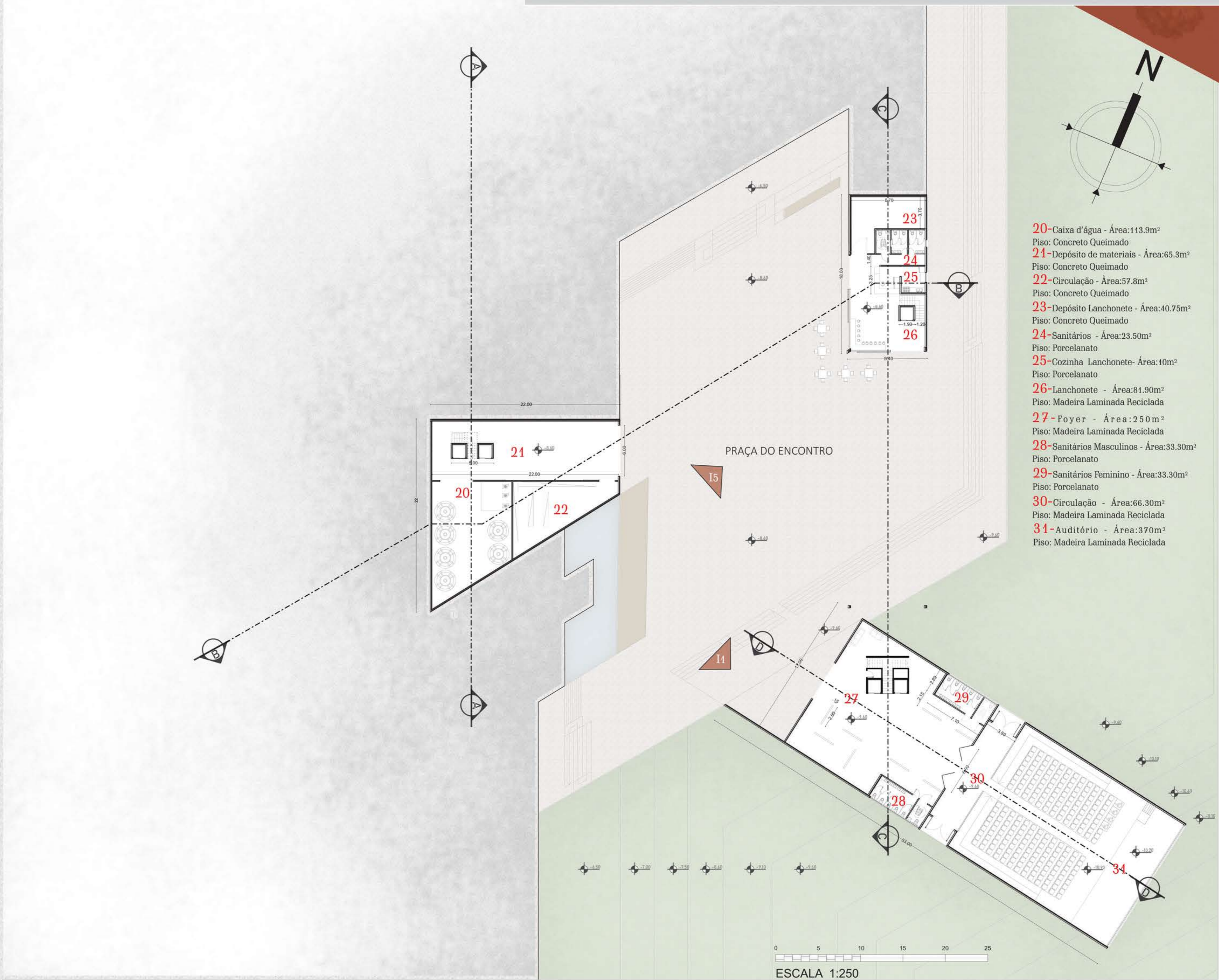


Visto que para além de um objeto de passagem, a Passarela se insere na paisagem e no contexto urbano como um elemento de conexão entre as duas áreas sociais distintas da cidade de Erechim, se propondo como um componente de permanência e passagem proporcionando uma maior contemplação do entorno. Os fechamentos translúcidos garantem uma sensação de amplitude quando olhado de dentro para fora, efeito conformado pelo eixo visual da BR-153. Sua volumetria conversa diretamente com o Objeto Arquitetônico proposto na área, formando uma unidade entre os espaços projetados.





# 7.PLANTA BAIXA NÍVEL -8.60



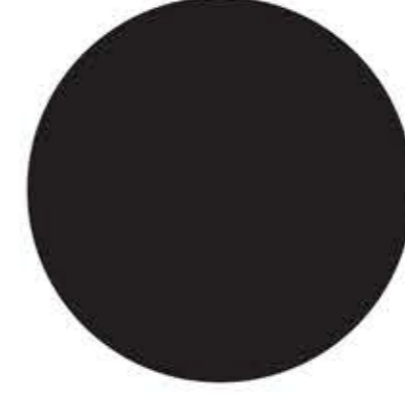


# 8. MATERIALIDADE E A ESTRUTURA

A materialidade do edifício foi idealizada a partir de uma mescla entre o tradicional e o contemporâneo, o uso da madeira, concreto, aço e do vidro fornecem uma composição integrada e harmônica. As aberturas e os fechamentos translúcidos foram planejados para garantir um maior aproveitamento dos visuais da paisagem. A utilização da estrutura da treliça permitiu que a edificação se suspendesse do solo, proporcionando uma atmosfera mais intimista na praça do encontro. O uso do concreto armado com junções em pontos específicos proporciona um aspecto mais rústico e acolhedor para o local, contrapondo o uso do concreto armado liso que passa uma sensação de seriedade para o local. As esquadrias em alumínio preto faz a transição entre o concreto e os fechamentos em vidro, permitindo a criação de enquadramentos da paisagem. O uso das artes urbanas proporcionam uma sensação de descontração, gerando ao usuário maior sentimento de pertencimento ao local.



Concreto Armado Liso



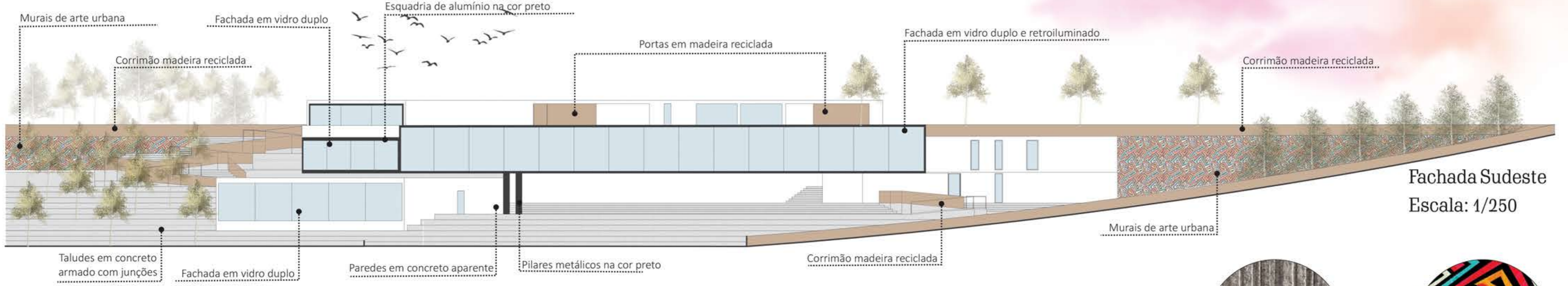
Alumínio pintado em preto



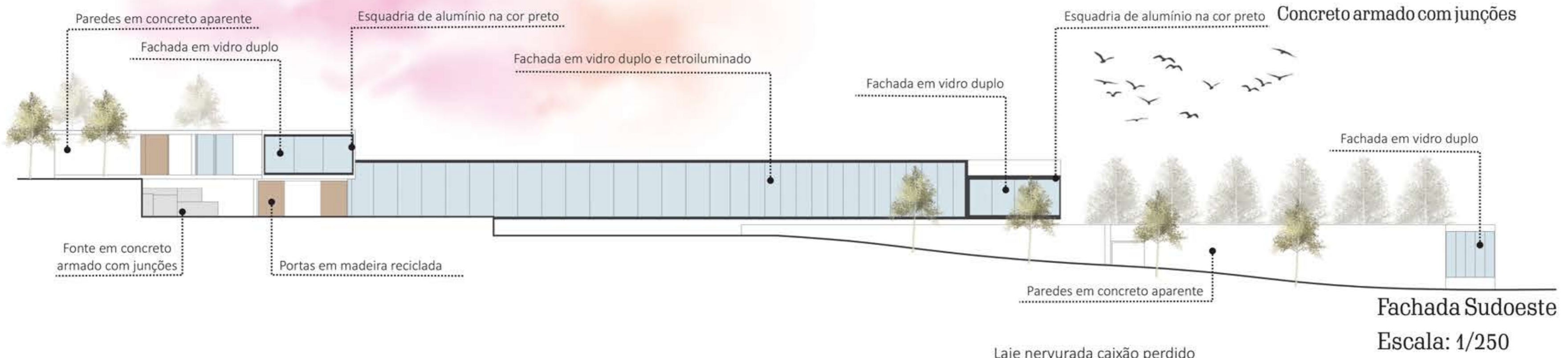
Vidro Duplo



Madeira Reciclada



Fachada Sudeste  
Escala: 1/250



Fachada Sudoeste  
Escala: 1/250



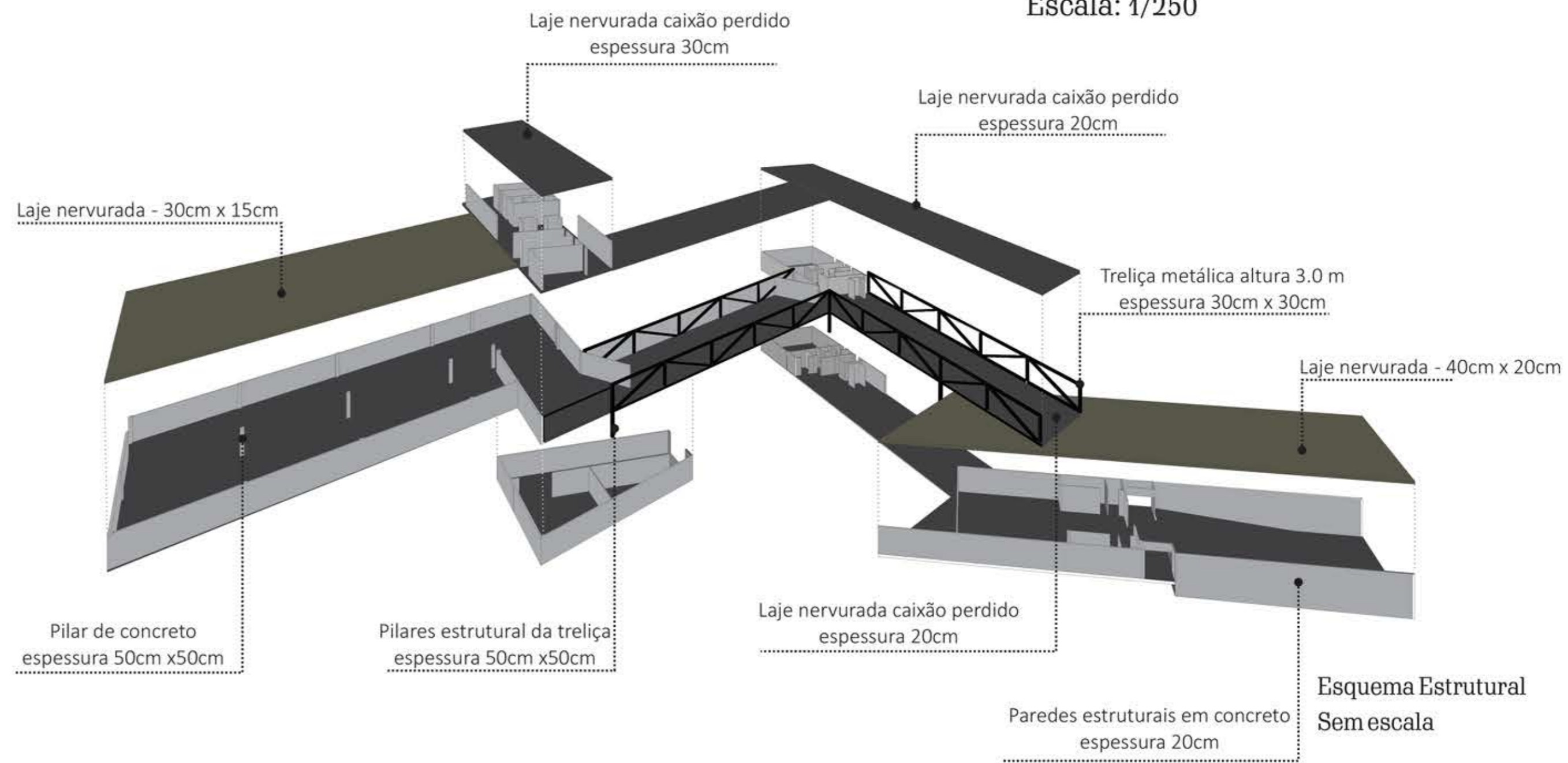
Concreto armado com junções



Artes urbanas

## 8.1 ESTRUTURAL

O projeto estrutural buscou compreender a topografia do terreno e se adequar as necessidades projetuais dos espaços internos e externos. O sistema estrutural foi para além de sua funcionalidade formal, foi utilizado como elemento de composição arquitetônica, proporcionando uma integração entre projeto e paisagem. A utilização da treliça metálica permitiu um vão considerável, permitindo uma planta interna mais livre para espaços amplos, como os dos laboratórios. A estruturação das paredes do auditório em concreto armado foi auxiliada pela topografia em declive do terreno, criando assim um volume maciço repousado no local. A utilização dos pilares metálicos proporcionou ao volume central ficar em balanço em relação ao auditório, permitindo uma maior leveza aos elementos propostos.



Esquema Estrutural Sem escala



Perspectiva interna da recepção



Perspectiva interna da área dos laboratórios e a circulação



Perspectiva interna da área do Coworking

## 8.2 ESPAÇOS INTERNOS

O projeto buscou proporcionar uma maior relação entre os espaços externos com os espaços internos, seguindo as diretrizes projetuais que visam uma maior integração entre os usuários e a arquitetura. O uso da madeira no piso e nos guarda-corpos se destacam com o concreto e o aço utilizado no projeto, proporcionando uma sensação intimista e acolhedor para os usuários. A utilização de mobiliários coloridos garantem uma maior atratividade para o projeto, pensando que uma das propostas do local é fomentar a participação de todos na construção de ideias para o desenvolvimento democrático da cidade.

## 8.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Manoel Rodrigues. **ESPAÇOS COLETIVOS: UM ENTENDIMENTO PARTICULAR**. Florianópolis, 2003.  
 CALLIARI, Mauro. **Espaço Público e urbanidade em São Paulo**. São Paulo: BEI, 2006.  
 ERECHIM, Prefeitura Municipal. **Dados e informações sobre a cidade**. Disponível em: < <https://www.pmerechim.rs.gov.br> Acesso em: 15/11/2018.  
 GEHL, Jan. **Cidades para as pessoas**. Imprensa da ilha, 2013.  
 HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. Boitempo Editorial, 2015.  
 JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. New York: Random House, 1993.  
 KON, Sergui e DUARTE, Fábio. **A (des) construção do caos: propostas urbanas para São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
 LEFEBVRE, Henri. **Rhythmanalysis: Space, Time and Everyday Life**. Londres: Continuum, 2004.  
 LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



Vista da entrada secundária do nível -2.0 (Mirante do vale Sul)